



## CUIDADO DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE POR INFECÇÃO HOSPITALAR

Barros, Marhesca Carollyne de Miranda<sup>1</sup>;  
Dantas, Amanda Lúcia Barreto<sup>2</sup>;  
Monteiro, Adriana Costa Morais<sup>3</sup>;  
Santos, Vanessa Laina dos<sup>4</sup>;  
**Silva, Fabiane Jesus da**<sup>5</sup>;  
Sousa, Ivana Cavalcante Lemos de<sup>6</sup>;

### RESUMO

A fragilidade dos mecanismos de defesa dos recém-nascidos pré-termo é agravada pelas complicações próprias da prematuridade, do baixo peso e da necessidade de procedimentos invasivos para suporte de vida, paradoxalmente criaram condições predisponentes à ocorrência de infecção hospitalar, por sua vez, constitui-se num importante fator de morbidade e mortalidade neste grupo etário. O estudo descreve o cuidado do enfermeiro ao recém-nascido pré-termo na prevenção da mortalidade por infecção hospitalar no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Procurando analisar o enfermeiro que está inserido nos cuidados com neonatos e que convive diariamente com a situação da morte de recém-nascido o que pode implicar diretamente na conduta destes profissionais, caracterizando o modo de atuar nos cuidados diante desse fato. Os recém-nascidos pré-termo e de baixo peso são os grandes usuários da UTIN, recebem a maior parte dos procedimentos invasivos e passam um longo período internados; conseqüentemente, apresentam-se expostos a complicações graves como infecção hospitalar que podem contribuir para o aumento dos óbitos neonatais. Foram de forma detalhada artigos através da revisão de literatura encontrados na base de dados da *BIREME*, onde estão apresentadas as diversas fontes de pesquisa em óbitos de recém-nascidos pré-termo em UTIN, ressaltando o papel da equipe de enfermagem, assim como também foram consultados manuais técnicos do Ministério da Saúde, teses, dissertações e livros sobre a temática. Com base na exploração de 38 artigos e demais consultas em referenciais temáticos identificou-se, a existência dos fatores proximais que levam a essa mortalidade, tais como: baixo peso ao

---

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Faculdade Santo Agostinho (FSA), Brasil.

<sup>2</sup>Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), enfermeira da Enfermaria Canguru da Maternidade Dona Evangelina Rosa e docente da FSA, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da FSA, Brasil.

<sup>4</sup>Acadêmica de enfermagem da FSA, Brasil.

<sup>5</sup>Acadêmica de enfermagem da FSA, bolsista do Programa Universidade Para Todos-PROUNI/Governo Federal do Brasil, Brasil. E-mail: fabianeamil@bol.com.br.

<sup>6</sup>Acadêmica de enfermagem da FSA, Brasil.

nascer, gestações de pré-termo, problemas no parto e intercorrências durante a gestação, que levou a identificar a participação de variáveis que refletem exclusão social e de fatores psicossociais. Assim como também a infecção hospitalar como a principal causa de morte em recém-nascidos pré-termos, que continua sendo um desafio na prática clínica do atendimento ao recém-nascido internado. A sua ocorrência determina um aumento considerável na morbimortalidade, paralelamente a uma grande elevação dos custos hospitalares. Pode-se concluir que os cuidados realizados aos recém-nascidos possuem uma característica diferenciada, minuciosa, específica, que requerem muita habilidade e destreza; desse modo, a equipe de enfermagem, e em especial o enfermeiro, que ficam mais próximos e mais tempo com os recém-nascidos, devem estar em constante capacitação para garantir uma assistência de qualidade e com o mínimo de risco para prevenir a infecção hospitalar durante os cuidados recebidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Assim como se concluiu ainda ao analisar referencial sistemático que si é necessário uma atuação mais incisiva do enfermeiro no cuidado de enfermagem, adequando a utilização dos avanços tecnológicos com conhecimentos humanos, sobretudo nas relações interpessoais entre familiares e equipe; contemplando atividades de educação continuada e medidas preventivas gerais, especialmente a lavagem das mãos, no rígido seguimento das normas de conduta dirigidas à redução do impacto dos fatores de risco e na indicação criteriosa dos métodos diagnósticos e terapêuticos.

**DESCRITORES:** infecção hospitalar neonatal; mortalidade neonatal; cuidados de enfermagem em UTIN; pré-termo.

---

da

Enfermaria Canguru da Maternidade Dona Evangelina Rosa e docente da FSA, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da FSA, Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da FSA, Brasil.

<sup>5</sup> Acadêmica de enfermagem da FSA, bolsista do Programa Universidade Para Todos-PROUNI/Governo Federal do Brasil, Brasil. E-mail: fabianeamil@bol.com.br.

<sup>6</sup> Acadêmica de enfermagem da FSA, Brasil.